



SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA: IMPORTÂNCIA DE POLÍTICAS E HUMANIZAÇÃO

Mariana Silva Nunes¹
Sara de Alencar Parente²
Síntia Ferreira de Oliveira³
Zaqueu Henrique de Souza⁴

Resumo: O Brasil está enfrentando o processo de envelhecimento da sua população, assim como muitos países, principalmente os chamados países em desenvolvimento. E isso faz com que o Governo necessite investir mais em políticas voltadas para esse processo e para a própria pessoa idosa. Já existem políticas públicas de saúde específicas para esse grupo e aquelas que envolvem toda a população, inclusive os idosos. Entretanto, ainda é preciso mais atenção por parte do governo para melhor eficácia dessas políticas. Um dos quesitos primordiais para que a atenção à pessoa idosa seja a mais completa possível é o tratamento humanizado. A atenção deve ser centrada nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais, visando a garantia dos princípios do SUS, além de autonomia e funcionalidade para esse grupo.

Palavras-chave: Promoção de Saúde. Qualidade de vida. Biopsicossocial

Eixo Temático: Ciências Biológicas e Saúde

Introdução:

Hoje, no Brasil, existem cerca de 17,6 milhões de idosos de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000). E é previsto que até o ano de 2050 haverá, no mundo, 2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos, sendo a maioria delas de países em desenvolvimento, de acordo com o IBGE (2000).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2002), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. Mas essa idade mínima varia de acordo com as políticas públicas de cada país. No Brasil, é seguido a OMS. A Organização das Nações Unidas (2002) considera o período de 1975 a 2025 como a era do envelhecimento.

Diante desse quadro de envelhecimento no Brasil, a Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS) tornou-se ainda mais relevante para o cuidado dessa população

¹Graduanda de medicina da Unifimes; mariananuness@hotmail.com

²Graduanda de medicina da Unifimes; saraaparente@hotmail.com

³Graduanda de medicina da Unifimes; sinthiafer09@hotmail.com

⁴Professor, Unifimes, zaqueu@fimes.edu.br

idosa. Com a criação de políticas destinadas a esse grupo, enfatizando a prevenção, promoção e recuperação de saúde, e priorizando a humanização.

Metodologia:

A metodologia utilizada foi referencial teórico. Foi realizada a leitura de seis artigos científicos, do Caderno de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa e da Caderneta Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento, ambas do Ministério da Saúde. Foram retirados e analisados os conteúdos considerados mais pertinentes para o tema do resumo expandido.

Resultados e Discussão:

“O rápido processo de envelhecimento da população brasileira, apesar de recente, vem sendo ressaltado na produção científica e nos fóruns de discussão sobre o assunto. Tal processo não é discutido apenas por suas implicações sociais, mas, também, pela necessidade de estruturação de um modelo assistencial que contemple o segmento idoso de forma integral, superando os desafios representados por novas demandas sociais e de saúde”.

(BEZERRA; SANTO; BATISTA FILHO. 2005, p.810)

O Brasil, assim como muitos países, está passando pelo processo de envelhecimento, e esse fenômeno exige um maior investimento em políticas sociais para idosos por parte do governo. Bezerra afirma que as implicações desse processo devem contemplar o idoso de forma integral, visando o âmbito social e assistencial. A pessoa idosa necessita de cuidados especiais com sua saúde física e psicológica.

Dado ponto de vista conceitual, o envelhecimento bem sucedido é a ausência de enfermidades e manutenção das condições de autonomia e funcionalidade. Nessa ótica, a determinação cronológica deve ser associada ao contexto bio-psico-social e cultural.

(BEZERRA; SANTO; BATISTA FILHO. 2005, p.812)

Ainda é comum algumas pessoas pensarem na saúde como ausência de doença, uma definição já ultrapassada. Entretanto, com o avanço das discussões e estudos sobre o assunto, saúde hoje é definida pela Organização Mundial de Saúde (1946) como “estado

completo de bem-estar físico, mental e social, e não somente a ausência de enfermidade ou invalidez”. E para o idoso, esse conceito pode ser acrescido de autonomia, funcionalidade e independência. E os direitos de uma melhor qualidade biopsicossocial estão presentes no Estatuto do Idoso.

As Políticas Públicas para a saúde da pessoa idosa asseguram modos de viver mais seguros e saudáveis, promovendo a prática de atividades físicas, a prevenção nas situações de violência, alimentação e hábitos saudáveis. Essas medidas proporcionam melhor qualidade de vida e preservação de saúde para o idoso.

O Pacto em Defesa da Vida tem como três de suas prioridades: a saúde do idoso, a promoção da saúde e o fortalecimento da Atenção Básica.

Há também a Política Nacional da Promoção da Saúde Portaria 687/GM, de 30 de março de 2006, que tem como prioridades:

a) Divulgação e implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS); b) Alimentação saudável; c) Prática corporal/atividade física; d) Prevenção e controle do tabagismo; e) Redução da morbi-mortalidade em decorrência do uso abusivo de álcool e outras drogas; f) Redução da morbi-mortalidade por acidentes de trânsito; g) Prevenção da violência e estímulo à cultura de paz; h) Promoção do desenvolvimento sustentável.

A Política Nacional de Atenção Básica caracteriza-se por desenvolver um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção à saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde.

Além dessas políticas mais direcionadas à população idosa, existem também aquelas mais abrangentes, que são: Programa de Saúde da Família (PSF), Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), Melhor em Casa e Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Com toda essa estrutura é preciso de profissionais que sejam capazes de lidar com a multiplicidade das relações que envolve o trabalho com os idosos

É necessário que o poder público invista na formação de indivíduos capazes de lidar com os múltiplos aspectos que revestem o envelhecimento humano. Deve prover condições para a apropriação do instrumental adequado e necessário para a ACS lidar com os problemas de saúde dos idosos e, assim, contribuir com demais membros da equipe para o envelhecimento saudável.

(BEZERRA; SANTO; BATISTA FILHO. 2005, p.814)

Fica evidente a importância de um trabalho multiprofissional com uma preparação adequada que seja capaz de lidar com as necessidades advindas do envelhecimento humano. E as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), além de informar, orientar e

cadastrar as famílias, incluindo os idosos, são um elo entre a pessoa idosa e a Unidade Básica de Saúde (UBS). O que se caracteriza como uma porta de entrada para o SUS.

Esses programas são fundamentais para o acompanhamento da saúde física e mental do idoso. Nessa faixa etária, é comum o desenvolvimento de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes. E elas podem estar relacionadas com alguns fatores específicos, como mostra um pesquisa realizada no Nordeste de Minas Gerais:

Vários fatores podem contribuir para acarretar as disparidades de saúde entre idosos, como, estilo de vida, aspectos socioeconômicos (incluindo oportunidades educacionais e econômicas, cor de pele e condições de trabalho) e o acesso a serviços de saúde. Esse cenário aponta para a real necessidade de fortalecimento das políticas públicas de promoção da saúde e prevenção de doenças, especialmente para os subgrupos mais vulneráveis, a fim de que, mesmo diante do envelhecimento populacional, indicadores de saúde possam melhorar.

(PIMENTA et al., 2015, p.2496)

E além da saúde física, essas políticas precisam contribuir para a saúde mental do idoso.

Ao alcançar a terceira idade, alguns indivíduos podem apresentar quadros psiquiátricos que chegam a ser comuns nessa faixa etária. Tais prejuízos mentais, de modo geral, incluem a demência, estados depressivos ou quadros psicóticos que são iniciados tardiamente.

(ANDRADE et al., 2010, p.130)

No Brasil, já existem alguns programas voltados para o âmbito psicológico da pessoa idosa. Um deles é a Terapia Comunitária (TC), que é composta pelas seguintes fases: 1) acolhimento, 2) escolha do tema, 3) contextualização, 4) problematização e 5) encerramento, em que a última ocorre com rituais de agregação.

Esses programas de Atenção Básica ao idoso procuram visar sempre o biopsicossocial, de maneira que o atendimento humanizado é preconizado, e não há divisão entre corpo e espírito.

Ao traçar um paralelo entre o cuidar-tratar, Zobolli (2007) aponta que o profissional de saúde não deve preocupar-se apenas com o tratar a doença ou aliviar os sinais e sintomas, embora isso faça parte de sua atenção. Mas deve valorizar o cuidar, ou seja, considerar o outro como um fim em si mesmo e não apenas meio para fins científicos, técnicos ou institucionais.

Considerações Finais:

Diante das posições dos autores citados e dos artigos lidos para o desenvolvimento do tema, a saúde do idoso na Atenção Básica já possui políticas específicas e equipes multiprofissionais. Entretanto, é preciso de mais fortalecimento nessa área, visto que a população brasileira, assim como muitos países em desenvolvimento, estão passando pelo processo de envelhecimento. Assim, a população idosa deve ter mais atenção por parte das equipes de saúde, da família e das políticas governamentais. Além disso, é fundamental que o trabalho com a pessoa idosa seja de forma humanizada, visando integrar o biopsicossocial.

Referências:

ANDRADE, Fábيا Barbosa de et al. **Promoção da saúde mental do idoso na atenção básica: as contribuições da terapia comunitária:** Promoção da saúde mental do idoso na atenção básica: as contribuições da terapia comunitária. 2010. Fábيا Barbosa de Andrade; Maria de Oliveira Ferreira Filha; Maria Djair Dias; Antonia Oliveira Silva; Iris do Céu Clara Costa; Édija Anália Rodrigues de Lima; Cristina Kátya Torres Teixeira Mendes. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000100015>. Acesso em: 30 abr. 2016.

BEZERRA, Adriana Falangola Benjamin; SANTO, Antônio Carlos Gomes do Espírito; BATISTA FILHO, Malaquias. **Concepções e práticas do agente comunitário na atenção à saúde do idoso:** Concepções e práticas do agente comunitário na atenção à saúde do idoso. 2005. Adriana Falangola Benjamin Bezerra; Antônio Carlos Gomes do Espírito Santo; Malaquias Batista Filho. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n5/26303.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA: ENVELHECIMENTO E SAÚDE DA PESSOA IDOSA. Brasília: Ministério da Saúde, n. 19, 2006. Anual. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica.

LIMA, Thaís Jaqueline Vieira de et al. **Humanização na atenção básica de saúde na percepção de idosos:** Humanização na atenção básica de saúde na percepção de idosos. 2014. Thaís Jaqueline Vieira de Lima; Renato Moreira Arcieri; Renato Moreira Arcieri; Cléa Adas Saliba Garbin; Suzely Adas Saliba Moimaz; Orlando Saliba. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n1/0104-1290-sausoc-23-01-00265.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

PIMENTA, Fernanda Batista et al. **Fatores associados a doenças crônicas em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família:** Fatores associados a doenças crônicas em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família. 2015. Fernanda Batista Pimenta; Lucinéia Pinho, Marise Fagundes Silveira, Ana Cristina de Carvalho Botelho. Acesso em: 30 abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000802489>. Acesso

SAÚDE COLETIVA: Ética do cuidado: uma reflexão sobre o cuidado da pessoa idosa na perspectiva do encontro interpessoal. São Paulo: Editorial Bolina, n. 17, 30 abr. 2007. Bimestral. Acesso em: 30 abr. 2016.